



PROJETO MALA VIAJANTE: UM INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL SETE DE SETEMBRO EM LAMARÃO-BA.

Débora Lima da Silva; Nadjane Gonçalves de Oliveira.

Universidade do Estado da Bahia – Uneb - deboraeducar15@hotmail.com

*Universidade Estadual de Feira de Santana - Mestrado em Educação -
nadjaneoliveira@gmail.com*

Resumo: A leitura é uma etapa essencial para a construção do conhecimento constituindo-se em um importante instrumento de compreensão do mundo. Esta prática estimula a criatividade do aluno e a imaginação, favorece o aprendizado, melhora a capacidade mental, amplia o vocabulário e o repertório linguístico da criança. O hábito de ler ainda tem o poder de incentivar a reflexão e a imaginação das crianças levando-as ao posicionamento crítico culminando na socialização com o grupo. As escolas recebem alunos oriundos de diversos contextos e segmentos familiares com diferentes concepções culturais e muitos sem a prática do ato de ler. Assim, este trabalho visa analisar a efetivação do Projeto de Leitura “Mala Viajante”, objetivando identificar estratégias utilizadas pelos professores objetivando o desenvolvimento do gosto pela leitura. Para isso recorreremos a um breve histórico das políticas públicas brasileira para o incentivo à leitura e formação de leitores, discutiremos como se dá a formação do leitor; analisaremos fatores que interferem no processo de aprendizagem e gosto pela leitura; e apresentaremos o Projeto “Mala Viajante” na Escola Municipal Sete de Setembro no município de Lamarão, interior da Bahia. A abordagem metodológica utilizada para esta investigação foi a abordagem qualitativa de natureza descritiva, envolvendo observação, aplicação de questionário e registro documental existente, que nos possibilitou compreender o Projeto “Mala Viajante” através do contexto escolar, da prática pedagógica e através dos sujeitos envolvidos no processo sejam as professoras e alunos do Ensino Fundamental I e familiares.

Palavras-chave: Leitura, Incentivo, Projeto Mala Viajante.

INTRODUÇÃO

Diante de tantos avanços nas diversas esferas da sociedade, em meio a tantas transformações no domínio educacional muitos desafios ainda não foram superados. Atualmente ainda se busca respostas que possibilitem compreender quais os fatores que



permitam o incentivo à leitura desde cedo. As escolas recebem alunos que vem de diversos contextos e segmentos familiares com diferentes concepções culturais. O dinamismo do mundo moderno a cada dia se torna mais acelerado, onde é notável que alunos de famílias estruturadas ou desestruturadas financeiramente apresentam o mesmo perfil de falta do hábito de ler.

A prática da leitura é uma etapa essencial para a construção do conhecimento. É um importante instrumento de compreensão do mundo. Esta prática estimula a criatividade do aluno e a imaginação, favorece o aprendizado, melhora a capacidade mental, amplia o vocabulário e o repertório linguístico da criança. O hábito de ler ainda tem o poder de incentivar a reflexão e a imaginação das crianças levando-as ao posicionamento crítico culminando na socialização com o grupo.

A criança em fase de formação desenvolve hábitos e costumes que poderão ser levados por toda a vida. O hábito de ler pode ser desenvolvido pelo exemplo. A criança tende a copiar o exemplo dos pais e dos indivíduos em sua volta. Assim, é importante que os adultos tomem consciência de que a criança precisa de exemplo a fim de aprender determinado hábito.

Diante da complexidade de fatores que envolvem o processo da leitura, esse trabalho é de grande relevância, pois, pretende-se compreender a realidade destes alunos. Nesse aspecto busca-se identificar estratégias para os alunos desenvolverem o gosto pela leitura.

Para a realização deste trabalho e alcance dos objetivos propostos, a abordagem metodológica utilizada foi da pesquisa qualitativa de natureza descritiva, envolvendo observação e questionário com professoras do Ensino Fundamental I, alunos e família. O campo empírico desta pesquisa é a Escola Municipal Sete de Setembro no município de Lamarão, cidade do interior da Bahia.

É fundamental nesta pesquisa, a compreensão da formação do leitor, enquanto processo em construção e para tanto, utilizamos os estudos de Freire (1984), Weiss (2001), Bamberger (2002), Beremblum (2006), Luft (2009), Oliveira & Queiroz (2009) e Carvalho (2014).



METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, envolvendo aplicação de questionário. Apresenta uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, pois, descreve as características de determinada situação ou fenômeno, envolvendo coleta de dados e observação sistemática.

A pesquisa bibliográfica envolveu o estudo de livros, revistas e periódicos que tratavam sobre o tema em estudo. A pesquisa exploratória foi utilizada a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema objetivando torná-lo explícito, envolvendo levantamento bibliográfico e aplicação de questionários junto às colaboradoras da pesquisa (GIL, 1991).

Para a efetivação desta pesquisa foram entrevistados cinco professores, o coordenador e a diretora da instituição de ensino, pais e os alunos, considerando estes, os sujeitos de maior importância para a efetivação deste estudo.

O objetivo da pesquisa foi analisar a efetivação do projeto “Mala Viajante” junto aos sujeitos da comunidade escolar e também verificar o nível de satisfação do Projeto junto ao público da Escola Sete de Setembro. Aqui serão apresentados os dados referentes às respostas dos questionários aplicados que foram analisados sob a luz do referencial teórico.

Análise do questionário do corpo docente

Concordamos que a formação do professor é condição básica para que se efetive uma política de formação de leitores no âmbito da escola. Nessa perspectiva, foram entrevistados cinco professores da Escola Sete de Setembro. Suas respostas são parte importante para a avaliação do projeto, visto que acompanharam de perto sua aplicação na escola. Todos os docentes entrevistados afirmam conhecer o Projeto de Leitura “Mala Viajante”. Também foi unânime a afirmação de que o projeto desperta na criança o gosto pela leitura, conforme questionado na pergunta dois.



Quando foi perguntado se os alunos levam a Mala Viajante para casa, 3/5 afirmam que seus alunos levam, enquanto 1/5 afirma que os estudantes não têm costume de levá-la, e 1/5 respondeu que seus alunos levam pouco.

Quanto às atividades de leitura que o professor costuma realizar em sala de aula, as professoras citaram:

“Eu trabalho com gêneros textuais como: conto, receitas, parlendas, convites, bilhetes, propaganda, cartaz, informativos e outros. Também faço círculo de leitura e palco”. Professora A

“Caça-palavras, cruzadinhas, história infantil, palavra dentro de palavra, alfabeto móvel e jogos”. Professora E

Com base nas respostas observamos que 2/5 dos docentes citam apenas atividades tradicionais de leitura, enquanto 3/5 costumam trabalhar com atividades criativas e lúdicas para estimular a aprendizagem de leitura. Este é um fator para reflexão, pois, até que ponto os alunos estão sendo estimulados a desenvolverem gosto pela leitura à medida que o professor utiliza recursos que transmite a ideia de leitura como algo obrigatório e monótono?

Muitos autores (Bamberger, 2002; Beremblum, 2006, Kreiel, 2002, Carvalho, 2014), defendem a participação dos professores também como leitores e escritores de seus textos, tendo em vista que, a formação do profissional como leitor e escritor, portanto, é concomitante à reflexão sobre suas práticas pedagógicas, que devem ser o campo fértil sobre o qual se problematizam as questões relacionadas à leitura e à escrita de seus alunos.

Ao serem questionadas sobre os tipos de textos que selecionam pra as atividades de leitura, as docentes responderam da seguinte forma:

“Conto, receitas, parlendas, convites, bilhetes, propaganda, cartaz, informativos entre outros”. Professora A

“Notícias e poemas”. Professora D

Destacamos nesta questão a resposta da Professora D, pois, entre tantos tipos de textos que poderiam ser citados para o trabalho com leitura em sala de aula ela indicou apenas “notícias e poemas”. Salientamos que esta professora na questão anterior também cita



apenas atividades estritamente tradicionais para realizar leitura em sala de aula e esta é a mesma professora que afirma que seus alunos não tem o costume de levar a Mala Viajante para casa. Este fato nos chama atenção, à medida que percebemos que esta professora tem alguma dificuldade em realizar atividades diferentes, criativas e inovadoras. Esta preocupação se justifica devido ao fato da importância da motivação e prazer em ler, que dificilmente será alcançado se o aluno não for estimulado.

Na quinta questão foi interrogado às professoras se todos os seus alunos participam das atividades de leitura. De todas as respostas verificamos que apenas 1/5 das professoras entrevistadas afirmam que todos os alunos, sem exceção, participam desta atividade. Enquanto 1/5 admitem que não, nem todos os seus alunos participam e 3/5 das professoras responderam que um pouco.

Quanto a esta questão foi perguntado quais seriam os motivos que interferiam nesse processo, pois precisamos refletir no motivo dos alunos não participarem em massa desta atividade tão importante. Conhecendo o motivo poderemos traçar alguma estratégia de intervenção para contribuir para reduzir o índice de não participação.

A *Professora A* afirmou que todos seus alunos participam nas atividades de leitura, por isso, não sinalizou resposta dos motivos que interferem na participação. Já a *Professora B* indicou como motivos “Não saber ler e não ter interesse em aprender”.

Consideramos interessante a resposta da *Professora D* quando alega: “O hábito de ler precisa acontecer desde sempre. Os mesmos alunos são alunos que se encontram em distorção idade/série e eles não tinham o hábito de ler, que isso deve ser trabalhado desde as séries iniciais”.

Análise do questionário aplicado à direção

A direção da Escola Sete de Setembro também colaborou com a nossa pesquisa, respondendo o questionário. A diretora afirma conhecer o Projeto “Mala Viajante” e o vê como uma iniciativa bem sucedida que vem colaborando para o incentivo à prática da leitura. Acredita que o projeto desperta o interesse e a formação de novos leitores e justifica: “No momento em que se oportuniza ao aluno o contato com os livros,



desperta-se nesse sujeito a curiosidade, a vontade de se decifrar a palavra escrita, já os que dominam a leitura adquirem o gosto para essa prática”.

Ela também afirma que acha importante que as escolas estimulem projetos voltados para o incentivo à leitura, pois “a metodologia dos projetos por serem dinâmicos, motivam os alunos e conseguem envolvê-los e valorizá-los”.

Quando perguntado se a direção está diretamente envolvida no Projeto de Leitura “Mala Viajante”, ela responde positivamente e explica: “todos os projetos desenvolvidos na escola são do conhecimento de toda a equipe da escola. A direção da escola colabora incentivando os alunos a participarem e se envolverem com o projeto”.

Percebemos que a direção busca colaborar e incentivar os projetos na escola, pois tem visão de como estes podem contribuir de forma significativa para a aprendizagem e bom desenvolvimento dos alunos.

Análise dos questionários dos pais/responsáveis

Consideramos de extrema importância a participação dos familiares nesse processo de formação de leitores, como bem enfatiza Beremblum,

Cabe ainda destacar que a questão da leitura não pode ser tratada apenas para os que vão à escola, se não para todos que circulam em seu entorno. A responsabilidade social da escola - e do poder público - não se restringe aos usuários diretos, mas à rede da qual esses usuários participam e com a qual interagem (BEREMBLUM, 2006).

Assim, o incentivo e a promoção de momentos de interação entre crianças e adultos é enriquecedor quando pensamos a leitura de forma coletiva. É cada vez mais necessário o debate sobre assuntos de interesse da comunidade, por meio de diversas iniciativas em torno da leitura, podem funcionar para instigar a curiosidade, estimular a pesquisa, o estudo e a busca por respostas em diferentes meios de informação, acessíveis até então, ou alcançáveis, a partir da intervenção pedagógica realizada na escola.

O questionário foi aplicado com os 17 pais/responsáveis a fim de averiguar o grau de conhecimento sobre o projeto, bem como sobre as atividades de leitura de seus filhos.



Identificamos o seguinte perfil dos nossos pais/responsáveis de alunos. A média de idade é de 39 anos, variando entre 19 a 50 anos.

A primeira pergunta de opinião foi relacionada à importância da leitura para a sua vida. As respostas foram as seguintes:

“Tem a importância grande em minha vida, é tão bom você saber ler e escrever, não depender dos outros para ler para você”. Entrevistado 3.

“Ler é muito importante. Acredito que ler é o que nos dá caminho para seguir para frente tentando compreender as coisas. A leitura nos leva ao mundo do conhecimento, é no qual viajamos pela realidade, fantasia e viagens fantásticas”. Entrevistado 12.

Interessante perceber que, mesmo sem terem conhecimento teórico a cerca dos processos inerentes à aprendizagem da leitura, a maioria dos entrevistados deram respostas ligadas ao pensamento freireano, onde ler pode ser traduzido como o ato mesmo de viver, respiração que “não se esgota na descodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, nas relações sociais (FREIRE, 1984, p.11).

Notamos que todos acreditam que a leitura traz benefícios para as suas vidas. Este é um ponto de partida fundamental, pois, à medida que o pai/responsável valoriza esta habilidade, certamente incentivará seus filhos a desenvolverem esta habilidade também. Este é um fator determinante para o grau de empenho e de desenvolvimento da criança.

Ao ser perguntado na questão 2 se os pais/responsáveis incentivam seu filho na aprendizagem da leitura, 14/17 afirmam que sim, enquanto apenas 3/17 dizem que “um pouco”. Entre as explicações sobre o incentivo que acontece em casa, destaca-se:

“Dedicando um tempo só para lermos vários livros literários, sempre renovando os livros”. Entrevistado 3

“Dando exemplos das pessoas que não sabem ler, a dificuldade que tem para resolver seus problemas. Ofereço livros, leio para ela”. Entrevistado 10.

“Peço que ele se interesse porque só se arranja empregos através da leitura”. Entrevistado 14.



Alguns apenas falam que ler é importante, o que é elogiável, contudo, pouco eficaz. Conforme uma mãe salientou, os filhos aprendem com o exemplo. É mais fácil os filhos adquirirem bons hábitos de leitura se convivem com os pais lendo também.

Ler por prazer e em parceria com o filho também é essencial. Notamos que alguns pais/responsáveis leem para seus filhos e buscam materiais novos para eles lerem. Uma mãe chegou a ressaltar a necessidade de ser um livro que ele se interesse. Uma estratégia de destaque foi citada pela mãe entrevistada número 13, onde ela cita que pede que o filho leia os rótulos de produtos quando chega da feira. Isso faz com que a leitura se torne natural e espontânea.

Ao solicitarmos sugestões sobre o projeto, destacamos uma fala importante. Entrevistada 1 sugeriu o seguinte: “Deveriam passar mais tempo com a criança para fazer uma leitura mais tranquila”. É interessante esta opinião, sobretudo porque demonstra que as crianças estão realmente lendo os livros contidos nas malas e se desejam mais tempo isso nos transmite a ideia de que está sendo proveitoso e divertido.

A quarta questão pergunta se os livros da “Mala Viajante” têm despertado o gosto pela leitura das crianças. Todos os pais/responsáveis, sem exceção afirmam que sim e elogiam os livros e dizem que os filhos ficam empolgados para ler os livros que levam para casa. Também destacam o prazer que os filhos têm em levar a mala para casa e que logo que chegam pegam os livros para fazer a leitura. Também destacam que é interessante, pois, sempre levam livros novos e isso faz aumentar a curiosidade. Ressaltam que a criança gosta de ilustrar a história ao final da leitura, o que estimula a criatividade.

Por último perguntamos se os pais ajudam seus filhos a lerem os livros que vão para casa na Mala Viajante. Dos entrevistados 13/17 afirmam que sim, enquanto 3/17 afirmam que um pouco e apenas 1/17 respondeu que não.

O pai/responsável que respondeu que não ajuda, justifica que não tem tempo. Dos três pais/responsáveis que alegam que ajudam um pouco, um afirmou: “na verdade, ela que lê para mim e juntas viajamos nas escritas de cada um deles (livros)”; outro pai/responsável que afirma que ajuda apenas um pouco diz “tenho dificuldade na



leitura”; o outro pai/responsável alega que “ela faz questão de ler para mim, quando chego do trabalho, juntas, fazemos um pequeno questionamento sobre (o que foi lido)”.

Cada pai/responsável procura incentivar de diferentes formas o desenvolvimento da leitura em seus filhos, no entanto, a escola tem papel fundamental tanto em ensinar os alunos a lerem, quanto em orientar aos pais como ajudarem seus filhos nesse sentido. Ressaltamos que apesar da simplicidade do projeto, estes vêm causando grande impacto nas crianças e em seu desenvolvimento.

Análise dos questionários dos alunos

Foram entrevistados 26 alunos de Ensino Fundamental I da Escola Sete de Setembro. A idade dos alunos que responderam ao questionário varia entre 6 e 16 anos. Constituem uma pequena amostra dos estudantes de séries iniciais (1º ao 5º ano) de Ensino Fundamental da Escola Sete de Setembro. Destes 15 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Suas séries/ano variam entre 1º ano ao 5º ano de ensino Fundamental.

Ao responderem a primeira pergunta 25/26 alunos afirmaram que gostam de ler, enquanto apenas 1/26 alega que só gosta um pouco. Quando perguntado se os alunos conheciam o Projeto “Mala Viajante” todos os alunos disseram que sim. Então perguntamos o que eles achavam do Projeto, e todos disseram que gostam, e deram os seguintes adjetivos: é um projeto legal, divertido, que aprendem a ler melhor, bom e interessante. Destacamos a opinião de uma aluna de 2º ano, de 8 anos: “fantástico porque leva a gente ler com prazer”. Esta fala nos chamou a atenção pois ele a conseguiu compreender o ponto central da questão, o gosto pela leitura.

Quando perguntamos se eles gostavam de levar a Mala Viajante para casa, a resposta foi unânime, todos gostam e sentem prazer em leva-la. Então perguntamos o motivo e eles disseram: que é legal ler em casa, porque os livros são muito bons, porque gosta muito de ler, porque os livros são interessantes, porque é uma novidade, para se distrair um pouco, porque a mala é bonita e tem bastante livros de história legais. Estas respostas nos fazem refletir pois compreendemos que este projeto está atingindo o seu objetivo.



Na quinta pergunta questionamos se os pais participam da leitura dos livros que vão dentro da “Mala Viajante”, 15/26 alunos disseram que sim, 3/26 disseram que não, e 8/26 afirmaram que os pais ajudam um pouco. Ao comentarem sobre esta questão os alunos que afirmaram que os pais participam da leitura disseram que os pais ajudam quando eles têm dificuldade na leitura, ajuda nos registros, leem junto com eles, ajudam a resumir a história, ajudam na interpretação, ajuda a ilustrar e copiar parte que mais gostei. Uma aluna afirmou que os pais participam pouco da leitura, “eles não tem muito tempo, mas me ouvem na hora que eu pego os livros e começo a ler”. Partindo dessa premissa, percebemos que ela já tem o gosto pela leitura e mesmo sem grande apoio dos pais devido a falta de tempo, pela elevada carga horária de trabalho, consegue fazer a leitura e prender a atenção dos pais. Essa criança é, em geral, uma exceção, pois não precisa nem mesmo da pressão dos pais para ler, é uma habilidade e gosto inerente, que se continuar sendo estimulada, dará ainda mais resultados.

A questão seis pergunta se o aluno acha importante a participação dos familiares no Projeto “Mala Viajante”. 22/26 dos alunos disseram que sim, 2/26 disseram que não acham importante, e 2/26 afirmaram que um pouco.

Alguns alunos disseram que fica muito feliz quando o pai participa, que “é bom para ajudar o filho a ler mais e desenvolver mais”, “a família ajuda a ler melhor e entender”, “podem nos ajudar a corrigir os nossos erros”, “acompanha nosso desenvolvimento”, “quando nossos pais ajudam está nos incentivando que é importante ler”, “ajudar a ler as palavras difíceis e interpretação”, “fico muito feliz”, “porque a família tem o direito de ensinar a gente a ler”. Um dos alunos que afirmou que não é importante a participação da família no Projeto justificou: “porque gosto de ler sozinho e minha mãe faz a comida”. Dois alunos que afirmaram que é apenas um pouco importante que a família ajude, disseram: “porque ela chega de noite” e outro disse “porque trabalha muito”.

Em relação à última pergunta sobre a importância das escolas desenvolverem projetos de leitura como o “Mala Viajante”, todos os alunos disseram que sim, e afirmaram: que gostam do projeto, é bom, sobretudo porque viajam nas histórias dos livros, é bom para



os alunos se desenvolverem, incentiva a ler e escrever melhor, “porque a leitura é muito importante e nos ajudam a entender melhor o mundo que nos cerca”. Nessas palavras percebemos que as crianças têm real consciência da necessidade de aprender a ler e respondem bem aos estímulos dados.

CONCLUSÕES

Compreendemos que a leitura deve ser estimulada desde cedo, tendo em vista que as crianças apreendem pelo exemplo e precisam ser motivadas na busca do saber. Apesar de não vivermos numa sociedade que tem o gosto cultural pela leitura, podemos contribuir significativamente para o desenvolvimento deste hábito em nossas crianças e jovens por meio do estímulo. O educador, portanto, precisa ponderar se o problema de leitura de seus alunos está relacionado a fatores motivacionais ou aspectos neuropsicológicos. Este é um fator chave visto que sabendo as causas do problema o educador poderá direcionar seus esforços para ajudar o desenvolvimento do aluno de forma realmente eficaz.

Neste trabalho analisamos a experiência da Escola Sete de Setembro e percebemos que o projeto Mala Viajante contribui de forma significativa para ampliar a motivação para a leitura e para a aprendizagem dos alunos e dos seus familiares.

Nesse estudo verificamos em todos os momentos, que o projeto foi muito elogiado e, assim, comprovamos que esta é uma atividade estimulante, criativa e que deixam as crianças empolgadas para participarem. Além disso, o projeto tem como ponto alto o fator do envolvimento da família, pois estes acabam, de diferentes formas, contribuindo para o bom andamento do projeto.

Concluimos que a leitura é um processo de aprendizagem fundamental para o desenvolvimento do ser humano e deve ser estimulada desde as séries iniciais em um processo contínuo, sobretudo, por ela contribuir para que o aluno amplie sua capacidade linguística e o conhecimento do mundo ao qual faz parte.



Foi extremamente gratificante perceber que o Projeto “Mala Viajante” tem por principal objetivo resgatar - ou de fazer nascer - o interesse pela leitura em alunos da educação básica e envolver os seus familiares.

Defendemos a proposição de que as comunidades escolares projetem mais atividades de incentivo à leitura e de formação de leitores. Dessa forma, alertamos para a necessidade de composição de mais acervos de bibliotecas escolares, considerando que estes devem estar à disposição de todos os sujeitos, sejam, crianças, adolescentes, professores funcionários, familiares e pessoas da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. 4. impr. São Paulo: Ática, 2002. (Educação em Ação). 109 p.

BERENBLUM, ANDRÉA. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CARVALHO, Maria Salete Corrêa. **Dificuldades de Aprendizagem**. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dificuldades-de-aprendizagem-1228106.htm> Acesso em 07 de novembro de 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba. 2002.

LUFT, Lya. **Brasileiro não gosta de ler?** Revista Veja.com Edição 2125 / 12 de agosto de 2009. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/120809/brasileiro-nao-gosta-de-ler-p-022.shtml> Acesso em 07 de novembro de 2014.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. Política para a formação de leitores. Uma proposta pedagógica. Documento preliminar. Brasília: MEC, 2005, 22p. (mimeo).